

REFLEXÃO QUANTO AOS IMPACTOS E DESAFIOS SILENCIOSOS QUE O COVID-19 PROPORCIONOU AO PROCESSO EDUCACIONAL

Everaldo Araújo de Lucena

Graduação - Bacharel em Teologia, Filosofia e Psicopedagogia. Licenciado em Filosofia, Geografia, Pedagogia, Letra/Português e Formação em Psicanálise.

Pós-graduado Lato Sensu – Especialização em Novas tecnologias em Educação, em Psicopedagogia, em Psicanálise e em Geografia na Educação Básica.

Pós-graduação Stricto Sensu – Mestre em Gestão Educacional e Doutor em Ciências da Educação.

E-mail: everaldoaraju508@gmail.com

RESUMO: O presente estudo convida ao um diálogo acerca COVID-19, situação que desde do final do ano 2019 com a China e, desembocando no ano 2020, tornou-se experiência que alastrou-se aos demais países, o vírus em seu silêncio, violentando para um novo estilo de conduzir a vida. Para tanto, o atual estudo busca refletir sobre os impactos e desafios do COVID-19 como pressão psicológica silenciosa quanto ao ensino presencial para on-line com um olhar crítico no que é possível fazer para superar a pandemia existente. Nesse contexto, questionou-se como a sociedade deverá se livrar da pandemia causada pelo vírus, porém, conseguirá se libertar da pandemia provocada em um silêncio que o próprio vírus se alastra? Entretanto, o artigo fruto que um estudo teórico, com nível bibliográfico e enfoque qualitativo, procurou, também, diante observações a partir dos meios de comunicações das mais diversas, uma compreensão da situação em pauta para se chegar esse escrito. Portanto, tudo muito veloz, o COVID-19, proporcionando muitas dúvidas, impactos e desafios desencadeou um rumo de vida numa perspectiva de incerteza e insegurança.

Palavras-chave: COVID-19. Pressão psicológica. Aula on-line.

1 Introdução

Uma nova história foi-se construindo a partir do COVID-19. Mudanças e novos estilos de se viver bruscamente foi acontecendo, tudo muito rápido permeado de dúvidas, impactos e desafios. As preocupações entre as pessoas, diante dos noticiários, gerando insegurança, pois estas apreensões foi submergindo ao psicológico das pessoas silenciosamente, onde ao meio do medo e voltado ao isolamento social, aos poucos, começa pelo os meios de comunicação a tentar resolver o que se não sabia fazer.

Entretanto, diante a pandemia e a quarentena que passava a ser necessário ao cotidiano, foi surgindo novas demonstrações de possíveis alternativas, que as pessoas se acomodavam a novas atitudes de viver e/ou sobreviver quando tal se fazia imprescindível sentir como corresponder ao bem comum. Assim, a educação não estar isento desse contexto de novas exigências, o que era aula e/ou atividade presencial, tornava-se via online do dia para o outro, sem saída de outras alternativas.

Nessa perspectiva, o atual esboço acena ao um colóquio acerca COVID-19, circunstanciando que desde do final do ano 2019 com a China, o qual se deu a origem e,

desencadeando no ano 2020, passou a ser um fato que se alastrou o mundo de forma silenciosa como vírus, deflorando nas pessoas um novo modo de conduzir suas próprias ações de como se viver.

Em sequência ao propósito do referido estudo, a presente pesquisa buscou refletir sobre os impactos e desafios do COVID-19 como pressão psicológica silenciosa quanto ao ensino presencial para on-line com um olhar crítico no que é possível fazer para superar a pandemia existente. Nessa perspectiva, problematizou o mencionado estudo, questionando como as pessoas poderia se livrar de tamanha violência psicológica que se foi alastrando por uma pandemia causada por um vírus tão silêncio com grande poder de sofrimento?

Para tanto, no que se refere a metodologia, proporcionou a partir de um estudo teórico, com enfoque qualitativo e nível bibliográfico (Sampieri; Collado; Lúcio, 2006), voltando-se, também, em observações confinados pelos meios de comunicações das mais diversas como a Internet, TV e Rádio, buscando apropriação quanto a abrangência que a situação em pauta pode fornecer em prol da construção desse escrito.

Portanto, percebeu-se no decorrer do estudo que tudo era muito veloz, o COVID-19, proporcionou e/ou proporciona dúvidas, impactos e desafios, desencadeando um novo estilo de vida voltado de incerteza e insegurança, onde, também, o processo educacional presencial não se isentou-se dessa realidade, dando sua vez ao ensino online.

2 Impactos e Desafios do Ensino Presencial para On-Line no Período da Pandemia – COVID-19

Refletir sobre uma compreensão de situação que traz perplexidade as pessoa, transcorrendo em uma pressão psicológica silenciosa, faz-se necessário repensar quem sou Eu para que depois ajuizar sobre o Outro. Nessa perspectiva, percebe-se que é indispensável tornar-se favorável que as pessoas se pensem e repensem em alternativas mais humanas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver a partir da primeira metade do século XXI e que se estenderá a uma nova época com novos estilos de viver que corresponda ao próprio tempo que se estar propondo em consequências as mudanças provocadas pelo ser humano.

Nesse contexto, apreende-se que o século XXI estar manifestando-se seu próprio rosto como todos os demais séculos passados revelaram suas particularidades. Entretanto, essa nova mentalidade de se viver, como aponta o século em vigor, desencadeiam surpresas, gerando uma pressão psicológica silenciosa a partir das exigências de atitudes rápidas que a própria situação,

o COVID-19, apresentou e, em consequência, proporcionou muita perplexidade a partir de mudanças tão bruscas, permeadas de tantas dúvidas.

Entretanto, o que fazer? Para muitas pessoas centradas buscam adaptar-se ao novo processo de viver sem perder o seu rumo, outros torna-se perdidos ao meio campo do campeonato e outros, ainda, esperando o que se vai acontecer. Assim, o que não se pode deixar que o tempo se silencie ou se deixe de escolta-lo, mas agir conforme as necessidades e se adequando aos poucos nas novas alternativas que se vão inovados que seja próprio ao século e que se faz necessário a uma tomada de consciência de cada um para essa nova página que estar surgindo (Santos, 2020). Contudo, a educação não estar livre dessa realidade de transformação.

Nesse sentido, muitos desafios aconteceram no momento da pandemia, referente a reconstrução da vida sociocultural e econômica foi à tona em todo parte do mundo. Para tanto, não foi diferente no Brasil que marcado pela pandemia, desencadeada pela disseminação pelo COVID-19, dentre o novo estilo de vida, tendo em vista inibir a ampliação do vírus, as instituições escolares, de modo repentino, foram interrompidas as aulas presenciais, juntamente com as demais atividades, onde ensinantes e aprendentes tiveram que encontrar novas formas de lecionar e aprender.

Nessa perspectiva, compreende-se que é necessário a obediência diante as alternativas indispensáveis a cumpri-las, tornando-se, assim, uma das melhores formas de se contornar e evitar as possíveis novas pandemias, as quais, nada obstante, como tudo leva a crer, podem ser mais fatais do que atual. Assim, as instituições de educação não podem se esquivar dessa realidade e lutar por políticas públicas com alternativas que venha favorecer aos direitos de todos conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988).

Para tanto, no que se refere as ações de políticas públicas voltada a educação para o novo modelo de executar a realidade frente a pandemia, juntamente com a consciência de cada um, faz-se necessário as novas alternativas que venha favorecer a curto prazo, o mais plausível, que é chegar ao término da situação, confirmando a todos os seres humanos, até aos que não acreditem positivamente na vida, percebam o mundo que conheceram afinal, não desapareceu.

No entanto, foi se constituindo uma nova forma de ver as coisas e agir, adequando-a ao próprio século com suas exigências (Santos, 2020). E a educação deve fugir desse fato que a pandemia proporcionou e buscar novas alternativas que venha como resposta contra tal realidade.

No que entende pelas novas alternativas de vidas ocasionadas pela pandemia, fez-se necessário repensar uma política educacional, enquanto instituição escolar, de forma diferente

que prepare ensinante e aprendente enfrentar novas crises que poderão vir e, fosse de até que não, mas que assista aos direitos de todos no que se referem a dignidade humana acobertado por Lei.

Nessa conjuntura, as alternativas executadas como políticas públicas voltada a pandemia fosse de promover a cidadania organizada ao processo educacional com qualidade e, no que se refere a vida civil, favorecessem partidos políticos com seriedade, movimentos e organizações sociais, mobilizações espontâneas de cidadãos e cidadãs, definindo com nitidez os papéis entre processos políticos e processos civilizatórios que aconteceu simbolicamente a partir da queda do Muro de Berlim (Santos, 2020).

Em subsequência ao pensamento quanto ao processo civilizatório de acordo com Santos (2020), deverá acontecer dentro do processo de políticas públicas, onde se fez necessário que os ensinantes e aprendentes compreendesse a importância da consciência que cada um deve ter pela luta das novas articulações, correspondendo as exigências do século. E, entre essa conjunção, o processo das políticas educacionais e o processo civilizatório devem propiciar possíveis repensar numa sociedade em que a humanidade assuma uma atitude mais humilde no Planeta que habita, tendo consciência pelos próprios direitos e deveres que os assistem.

O COVID-19 apresentou-se como um vírus invisível e silencioso que gerou mudanças inesperadas, iniciando com o isolamento social, o qual acarretou em muitas pessoas uma pressão psicológica silenciosa por se tornarem vítimas de uma conduta que encaminhou a danos emocionais como baixa autoestima, medo de ser infectado, frustração, tédio, possíveis perdas financeiras, situações psicossomáticos negativos e, por fim, o estigma da doença, prejudicando e perturbando o controle das ações como ir ao mercado, a igreja, a escola dentre outras atividades em consequência as ameaças que a pandemia ocasionou.

Entretanto, as mudanças repentinas de rotina aos poucos foram apresentando grande impactos sobre os diferentes tipos de comunidades, dentre estes a identidade escolar, onde a forma presencial deixou de ser o principal modo de convivência e as interações passaram a ocorrer por intermédio das tecnologias, abstando as pessoas que compõe a instituição escolar do contato físico.

Nesse contexto, o Ministério da Educação, percebendo a gravidade que a pandemia estava proporcionando, sugeriu o Ensino a Distância como adequação a realidade, cujas instituições de ensino cumpririam com a carga horária e os dias letivos decretados por Lei em diversos meios, com flexibilidade, edificando do ensino e aprendizagem a partir dos conteúdos que assiste a cada aprendente em determinado grau de escolaridade que esteja.

Em sequência a esse argumento, os aprendentes que estudavam nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, devido a situação emergencial, o Ensino a Distância foi admitido, objetivando-se em sustentar os aprendentes sem déficit de conteúdo. Sendo assim, os pais dos aprendentes, diante dos riscos que a pandemia proporcionava, assumiram a complicada empreitada de agir como medianeiros das atividades propostas pelos ensinantes determinado pela instituição de ensino.

Assim, a passagem do Ensino Presencial para o Ensino a Distância coagiu milhares de aprendentes e ensinantes de modo repentino a começarem a fazer uso de tecnologias da informação, muitas vezes com pouca ou nenhuma experiência e que se tornou um grande desafio para aqueles que ainda estavam habituados exclusivamente com salas de aula físicas e cadeiras enfileiradas.

Nessa perspectiva, os aprendentes que ainda não tinham tido experiência com Ensino a Distância, encontrou grandes dificuldades, dentre estas, a organização de estudos, visto que na maioria das vezes não se dispõe em sua residência um espaço propício para o estudo, ficando a mercê de distrações constantes, o que exige do aprendente mais autodisciplina e engajamento para gerenciar o tempo de estudo em casa.

A pandemia gerada pelo COVID-19 obrigou certa reinvenção no exercício profissional dos ensinantes, que de uma hora pra outra, com o fechamento das escolas, os ensinantes tiveram que se adaptar com as ferramentas virtuais e habituar-se com as câmeras, vídeos e mediar atividades que conservem os aprendentes estimulados, adequando um novo costume de se viver e, dentre este, a forma de estudo realizado a distância via *internet*, permanecendo o ensinante e o aprendente em sua residência.

Contudo, em sequência a essa situação, muitos desafios quanto ao Ensino a Distância apareceram em consequência da falta de treinamento aos ensinantes, onde muitos tem dificuldade de manipular a tecnologia e, até mesmo, com os aprendentes não tem um instrumento de tecnologia adequada que proporcionem o Ensino a Distância (Wolton, 2012).

Surgiu, também, por parte das instituições de ensino, principalmente pelos ensinantes, a dificuldade em avaliar se os aprendentes estão realmente aprendendo o conteúdo e que diversas famílias, os pais, ainda não estavam preparados para essa nova realidade de ensino, onde muitos por não terem escolaridades suficiente não conseguiam dar suporte necessário aos filhos aprendentes.

Entender o desafio das instituição de ensino, ensinante verso aprendentes e pais, é incentivar a atenção e o foco de mantê-los em casa. É construir o conhecimento numa

compreensão de si a partir dos estímulos à autonomia, da criatividade e da expressão pessoal. Assim, permitem a cognição e o desenvolvimento de concepções formidáveis para a edificação da aprendizagem.

Nesse contexto, os ensinantes e aprendentes se desvendiam em se ajuntarem e descobrirem novos modos de viver, juntamente ao processo educacional (PEREIRA, 2005) apesar da pressão psicológica silenciosa que o COVID-19 proporcionou. Frente a esse cenário, o maior dos desafios, no entanto, foi de garantir que todos os ensinantes e aprendentes tivessem acesso a *inetenet* e aos meios de comunicação de qualidade para a nova prática do Ensino a Distância.

No Brasil a suspensão das aulas presenciais foi uma medida comum as quatro redes de ensino presentes no país, seja ela, Federal, Estadual, Municipal e, como também, nas redes privadas. Contudo, a rede de ensino particular demonstrava, aparentemente, mais preparadas para o momento, talvez pelas boas condições que existe nesse público de pessoas.

Nessa perspectiva, é inegável que no Brasil uma parcela significativa dos aprendentes, principalmente os da rede pública, grade parte, ou até mesmo, a maioria, ainda se encontravam digitalmente excluída, pois nem todos possuíam recursos para adquirir e manter computadores conectados à *internet*; evidenciando as desigualdades sociais presentes no país. Assim sendo, quanto a pandemia causada pelo COVID-19, até o presente momento, ainda não existe estratégias concretas para a inclusão de aprendentes sem acesso a equipamentos ou a *internet* de qualidade, ficando, assim, no isolamento social.

Entretanto, o que se percebe com o COVID-19, proporciona-nos uma violência que ocorre sempre em uma relação desigual de poder, o qual exerce autoridade sobre as pessoas, tornando-as vítimas, reprimindo-o aos maus tratos mentais e psicológicos de forma contínua, tendo em vista que pessoas precisam de tratamento para poder superar o trauma ocasionado pela tortura psicológica que o vírus adéqua, durante ao isolamento social.

Em sequência ao pensamento em pauta, não se pode esquecer que há uma pandemia do vírus, COVID-19, dentro da pandemia do Capitalismo, uma vez que em um país como o Brasil, repleto de desigualdades sociais, enfrentar uma pandemia proporciona uma reflexão sobre o equilíbrio entre o humanitarismo e a economia.

Nesse contexto, observa-se que existem muitos obstáculos preexistentes a pandemia como a pobreza, a fome, a educação sem qualidade, a falta de saneamento básico, o desemprego, os subempregos descaracterizando a dignidade do ser humano, a deficiência do

SUS e, sem dúvidas, a violência doméstica dentro inúmeras violência silenciosa existente entre as pessoas.

Levando em conta ao pensamento anterior, muitas implicações permanecem no que se mencionam a pandemia do COVID-19 e, para combatê-lo, faz-se necessário a obediência ao isolamento dos nossos egoísmos e orgulhos próprios que atrapalham ver o bem comum. Assim, a quarentena caracterizada pelo isolamento social de forma consciente por partes de todos ao bem coletivo, proporcionará a redução de risco de ser contaminado e até mesmo de infectar outras pessoas. , uma vez contaminado.

O surto de COVID-19 apresenta inúmeras situação desconfortáveis que a partir do isolamento social e necessário, tem implicações no que se refere a saúde mental de muitos, onde os efeitos psicológicos negativos que a quarentena proporciona por parte de uns, possibilitará ansiedade e depressão pela a incerteza do tempo se criar uma imunização a disposição de todos.

Então, medo de serem infectados, frustração, tédio, previsões ou informações inadequadas são celeuma que o COVID-19 ocasiona além do estresse pós-traumático diante das possíveis perdas financeiras e de ente querido, os estigma da doença causada em um silencio traiçoeiro e fúnebre afetará todo o processo do ensino e aprendizagem. Todavia, a escola com sua gestão e ensinantes, juntamente com os aprendentes e suas respectivas famílias devem se abrir a essa nova mentalidade que o próprio século estar se caracterizando.

Nessa perspectiva, no que se refere a pós-quarentena compreende-se que não será um período propício a discutir alternativas, porque, até então, entende-se que no período da quarentena se deu elementos necessário a viver essas novas alternativas a não ser que as pessoas não queiram adequar a normalidade da vida e desejam a retroceder ao possível que não correspondam a situação que estar inserido e que o próprio século, em vigor, se expõe.

Nesse sentido, não se pode esquecer que no período anterior à pandemia, existiam protestos massivos em diversos países que não apoiavam as desigualdades sociais, a corrupção, a falta de proteção social e que, possivelmente, ao termino da quarentena, os protestos e os saques retornarão, isso porque a pobreza e a extrema pobreza vão aumentar.

Em sequência ao pensamento anterior, não se pode deixar que os governos apelem à coação até onde for possível como sempre se fazia, mas o que deve estar em mente é a consciência que cada pessoa se deve ter nessa nova mentalidade que o próprio século XXI proporciona que as pessoas reconheçam, em coletividade, a própria cidadania e que os vícios existentes no passado não decaiam ainda mais as esperanças e se habituem ao novo normal,

proporcionando sempre a desumanização como as práticas passadas (Fleury, 2004). Portanto, em mente sempre: novos tempos e nova era!

3 Considerações Finais

Apreendeu-se que a sociedade sofre transformações e, de modo consequente, a educação. Por isso, sente-se a necessidade que a educação deve está sempre criando estratégias de caminhar no sentido de desenvolver o ser aprendeiz, tendo como meio a tecnologia, que nao se pode negar, está sentrada na atual circunstancia pedagógica.

Nesse contexto, observou-se que o uso da internet na educação, deverá ocorrer de tal forma que possa ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem, trabalhando o conhecimento através de programas que possibilitem o aprendente construir seu próprio conhecimento. Mas por outro lado, percebeu-se os desafios que geram por parte dos aprendentes, nao terem auto controle quanto ao uso dos instrumentos teclogicos, principalemte os celulares em sala de aula.

Entendeu-se que é bem verdade a tecnologia , por si só, não proporcionará fórmula supreendentes quanto as dificuldades enfrentadas no meio educacional, mas se apresenta como um novo caminho a ser intergido, criando estratégias onde tecnologia seja implementada no ambiente escolar enquanto a evolução para a formação do cidadão.

Para tanto, observou-se que o emprego da tecnologia, tornou-se necessário nos procedimentos pedagógicos, do mesmo modo que o uso de qualquer outro método, que seja, exige do ensinante uma reflexão crítica. Refletir criticamente sobre o valor pedagógico dessa tecnologia significa também refletir sobre as mudanças na escola e repensar o futuro da educação.

Assim sento, compreendeu-se no decorrer da pesquisa, que a evolução tecnológica tornou-se uma bola de neve, entendendo que cresce a cada dia e que não se pode pensar um ensinante ausente desse conhecimento tão presente no meio do povo, cuja ausencia desse meios tecnologicos faz-nos distanciar gradativamente do mundo real. Portanto, conclui-se o pensamneto questionando: será que todas as pessoas efetivamente, estão preparadas para a implementação da tecnologia na educação?

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988

FLEURY, M. **Tecnologia e educação**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Megraw-Hill, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020

WOLTON, Dominique. **Internet, e Depois?: uma Teoria Crítica das Novas Mídias**. Porto Alegre - RS: Editora Sulina, 2012



REP
REVISTA EDUCAÇÃO PRÁTICA

Vol 3, n.1
2025